

Endividamento agita continente

A Venezuela deve 30 bilhões de dólares e teria que pagar 2,6 bilhões de dólares do principal, este ano. A queda de receita do seu principal produto de exportação, o petróleo, de 15 para 7 bilhões de dólares, entre 1985 e 1988, a escassez total de reservas cambiais e a suspensão do fluxo financeiro externo, foram os motivos alegados pelo presidente Jaime Lusinchi para a decretação da moratória.

A Colômbia resolveu suspender por três meses o pagamento do principal, até receber um empréstimo de 1,7 bilhão de dólares que negocia com os credores. Apesar de manter em dia o pagamento do principal e dos juros, nos últimos dois anos, não recebeu nenhum tostão de empréstimo externo.

O México foi socorrido, em dezembro, por um

empréstimo de emergência de 3 bilhões de dólares dos Estados Unidos. A economia mexicana é praticamente a extensão da economia norte-americana, razão pela qual o governo de Washington a socorre sempre que o sinal de alarme da falência soa.

O presidente Raul Alfonsín, da Argentina, negocia, no momento, um empréstimo de 2 bilhões de dólares. Está encontrando muitas dificuldades para renegociar o total da dívida de 51,6 bilhões de dólares e dificilmente terá condições de repetir, este ano, o pagamento do total de juros de 4,9 bilhões de dólares feito no ano passado.

A oposição argentina pressiona Alfonsín a adotar posição dura contra os credores. O candidato do peronismo, Carlos Menem, no entanto,

posicionou-se contrariamente a uma moratória. Mas esta posição é, considerada provisória. Economistas e políticos argentinos dizem que ela decorre de solicitação feita dramaticamente, por Alfonsín, para que o país pudesse receber um empréstimo de 2 bilhões de dólares do Banco Mundial ao longo deste ano.

Peru e Equador, igualmente, vivem realidades dramáticas. O primeiro já está sendo considerado o Líbano da América Latina. Deve 15,4 bilhões de dólares, enfrenta uma inflação de 2.000 por cento e politicamente a situação interna é pré-revolucionária, sob ameaça de golpe militar em face do avanço do terrorismo político comandado pelo Sendero Luminoso, grupo maoísta-marxista radical que prega a luta armada para chegar ao poder.